

Literatura, Arte e Feminismos

Adriana de Fátima A. L. Barbosa
Susana Souto Silva
(organizadoras)

EDITORA



UnB



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Fernando César Lima Leite
: Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
: Carlos José Souza de Alvarenga
: Estevão Chaves de Rezende Martins
: Flávia Millena Biroli Tokarski
: Jorge Madeira Nogueira
: Maria Lidia Bueno Fernandes
: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
: Sely Maria de Souza Costa
: Verônica Moreira Amado



Literatura, Arte e Feminismos

Adriana de Fátima Alexandrino Lima Barbosa
Susana Souto Silva
(organizadoras)



Equipe editorial
: Luciana Lins Camello Galvão
: Elaine Pires
: Wladimir de Andrade Oliveira
: Haroldo Brito
: © 2019 Editora Universidade de Brasília
: Direitos exclusivos para esta edição:
: Editora Universidade de Brasília
: SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
: 2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
: Telefone: (61) 3035-4200
: Site: www.editora.unb.br
: E-mail: contatoeditora@unb.br
: Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
: desta publicação poderá ser armazenada ou
: reproduzida por qualquer meio sem a autorização
: por escrito da Editora.
: Esta obra foi publicada com recursos provenientes do
: Edital DPI/DPG nº 3/2019.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

L766 Literatura, arte e feminismos / Adriana de Fátima Alexandrino
 Lima Barbosa, Susana Souto Silva (organizadoras). – Brasília :
 Editora Universidade de Brasília, 2021.
 202 p. ; 23 cm. – (Pesquisa, inovação & ousadia).

ISBN 978-65-5846-008-4

1. Literatura. 2. Arte. 3. Feminismo. I. Barbosa, Adriana de
Fátima Alexandrino Lima (org.). II. Silva, Susana Souto (org.).
III. Série.

CDU 82:396

Sumário

Apresentação 7

Capítulo 1

Mulheres: caminhos e atalhos na ficção de Clarice Lispector 11

Nádia Battella Gotlib

Introdução: o mito e a desmitificação 12

Um conto: Luísa. Uma situação 17

Uma crônica: Artemira. Um retrato 19

Um romance: Janair. Um processo 23

Conclusão. É a hora 25

Capítulo 2

“Mulher é gente tão infeliz... Carece de ter coragem” – Diadorim & Grande Sertão: Veredas 29

Caroline Neres de Andrade

“Tão galante moço, as feições finas caprichadas” 30

“Saudade de ideia e saudade de coração” 36

“Nas estórias, nos livros, não é desse jeito?” 39

“O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia” 45

“Mulher é gente tão infeliz... Carece de ter coragem” 52

Capítulo 3

O feminino e a insurreição pela linguagem 69

Ondina Pena Pereira

Capítulo 4

Feminismo, revolução e artes visuais 81

Raísa Curty

Capítulo 5

A paz só aparece nessas horas, em que a guerra é transferida, viu? (ou o estridente presságio de 2019 no Brasil) 89

Hilan Bensusan

Capítulo 6

O discurso da feitiçaria e o transe do neoliberalismo 97

Susan de Oliveira

Capítulo 7

“Irmãs”, de Kollontai: o debate sobre o lugar da mulher na literatura e na práxis social 113

Carla Cristina Guimarães

Thais Cristina da Silva

Alexandra Kollontai: vida e militância 115

O conto “Irmãs” à luz dos pressupostos de Kollontai 120

Capítulo 8

O consumo da arte negra: desafiando ou reproduzindo os discursos coloniais? 133

Milena Britto

O pós-colonial *versus* o colonial nas artes 133

Arte negra para quem? 139

Capítulo 9

Lygia Fagundes Telles e os percalços da autoria feminina 153

Lizandra Filgueiras Andrade

O lugar da autoria feminina 161

Escreva como uma mulher: a busca pela manifestação artística do “eu” 166

Capítulo 10

Inteligência coletiva e amizade política: por uma teoria da vanguarda feminista 177

Cecilia Palmeiro

As línguas das loucas 180

Quando a história se torna crítica, a arte se radicaliza 184

Poética e vanguarda 189



A Apresentação

*Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!*

(Cecília Meireles, Romanceiro da Inconfidência)

Por que realizamos pesquisa? Para quem falamos? Como definimos os nossos percursos teóricos? Por que escolhemos este ou aquele objeto de estudo? Quais são as pedras no caminho que cansam as nossas retinas tão fatigadas? Essas e muitas outras perguntas se desenham no horizonte de todas as pessoas que escolhem a vida acadêmica, mais ainda no Brasil contemporâneo, quando ocorre uma redefinição nos processos de fomento à pesquisa e ao ensino com grandes cortes de verbas e ataques de toda ordem.

Mesmo em meio às dificuldades, muitas pesquisadoras e muitos pesquisadores seguem fazendo seu trabalho, que envolve não só a pesquisa, mas também aulas, gestão, orientação e difusão dos resultados de suas investigações por meio de participações em eventos e publicações de diversas ordens. Esta obra reúne trabalhos escritos em um contexto adverso, que aqui é enfrentado com a cuidadosa preparação

de artigos entregues ao público, que se expande para além das pessoas que participaram ou viram as mesas e colaboraram com os debates do II Encontro do Grupo de Pesquisas Literatura, Feminismos e Revolução, realizado na Universidade de Brasília, em 2018, com o tema “As caças às bruxas e a ferocidade branca”.

Parte desses debates estão aqui recolhidos e ampliados, mas esta obra reúne outras colaborações qualificadas de pesquisadoras de várias instituições do País, que integram uma ampla rede de diálogo que se debruça sobre questões relativas ao feminismo e suas múltiplas perspectivas. Multiplicidade, aliás, é uma palavra central nos textos ora entregues ao público. Múltiplas são as referências teóricas que orientam as análises; diversas são as línguas em que as obras analisadas – de literatura ou de artes plásticas – foram elaboradas; e distintas, ainda, são as experiências partilhadas, que se confundem com as pesquisas desenvolvidas.

Ao longo dos textos, temos contato com estudos que vão da literatura para as artes plásticas, passando por projetos e movimentos de mulheres que ensejam novas epistemologias, ampliando as fronteiras de textos teóricos consagrados. A obra de Clarice Lispector, uma das escritoras brasileiras mais lidas, traduzidas e estudadas, é abordada no texto inicial desta obra em uma leitura que nos reafirma a força, a amplitude e a complexidade inesgotável de seu legado literário. O sertão de Guimarães Rosa é analisado a partir da noção de romance realista, em um texto que se guia pelos estudos de Lukács, para reafirmar o “triunfo do realismo” na relação dialética entre arte e real. As memórias de Maura Lopes Cançado são tecidas em inúmeras reflexões que pensam o feminino, a loucura e a sedução como fios de uma tapeçaria em que se desenham maneiras de dizer sim ao que amplia a nossa potência de agir, criando modos de escapar de um mundo morto, no qual tudo já teria sido para sempre dito e fixado. Ao contrário desse mundo petrificado, Maura cava um espaço de significação em que loucura e poesia dançam sempre à beira de um abismo do qual riem para espantar o medo “que esteriliza os abraços”.

Feminismo, revolução e artes plásticas se entrelaçam na análise de eventos, *performances* e movimentos numa perspectiva de questionamento e recusa de uma matriz colonial “epistemicida” que busca

silenciar as formas de conhecimento traçadas por mulheres, bem como por índios e negros. Esse “epistemicídio” é também discutido em um outro texto desta coletânea que aborda as práticas de feitiçaria relacionadas às condições de sobrevivência da parcela mais pobre da população, que, muitas vezes, só dispõe delas para enfrentar seus infortúnios e construir um lugar possível neste mundo controlado por um poder que tem mil olhos e vigia incessantemente tudo que pode gerar alguma transformação libertadora e solidária.

Em outro texto, em perspectiva contemporânea da filosofia, somos chamados a pensar que, ao contrário das guerras, as pazes são sempre plurais. Em texto que recupera um momento do feminismo revolucionário russo, vemos o trágico dismantelamento das incríveis conquistas das mulheres em 1917 – como direito ao divórcio, à herança e a declarar o nome do pai em certidões de nascimento. São as primeiras conquistas a serem tiradas com a ascensão de Stalin e a volta do discurso da valorização da família, que quebrava a política das creches, lavanderias e restaurantes públicos. O movimento político social de desconstrução da moral revolucionária do companheirismo é substituído pela domesticação da volta da mulher ao lar. Esse movimento aparece magistralmente narrado no famoso conto de Alexandra Kollontai “As irmãs”, e uma sensível análise desse processo também está presente entre estes ensaios.

O consumo da arte negra é centro de uma discussão que lança a todos(as) os(as) seus(suas) apreciadores(as) inquietações acerca da arte e do mercado e, claro, das possibilidades de existência e sobrevivência da arte e dos artistas não brancos em uma tradição fortemente marcada por uma simbologia eurocêntrica, quase sempre racista, sexista e xenófoba. Vozes da literatura anglo-africana são abordadas para traçar as errâncias de espaços e linguagens de personagens e autoras que se constroem no (des)encontro de nações e temporalidades difíceis. A autoria de mulheres e o cânone brasileiro também são discutidos do ponto de vista da produção de Lygia Fagundes Telles, e, finalmente, no último ensaio, entramos em contato com a história e o desenvolvimento do instigante

movimento criado por mulheres argentinas, o grande Ni Una Menos, que muito nos inspira e impulsiona.

Com este livro, vêm a lume um pouco de nossos estudos, de nossa produção acadêmica sobre literatura, arte e feminismos, a partir da qual mobilizamos esforços em torno de uma prática docente consequente com práticas sociais transformadoras, participantes na construção de uma sociedade com mais alegria e mais bem-estar para mais gente.

Como nos lembra Cecília Meireles, na epígrafe desta breve apresentação, as palavras têm uma estranha potência. Que as palavras aqui escritas, em diálogo com muitas outras vozes que as precederam, possam impulsionar outras leituras, pesquisas e movimentos transformadores.

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

Literatura, Arte e Feminismos

Este volume reúne trabalhos escritos em um contexto adverso, que enfrentamos com a cuidadosa escrita e preparação de artigos que, agora entregues ao público, expandem os debates que aconteceram no II Encontro Literatura, Feminismos e Revolução, realizado em 2018 na Universidade de Brasília. Organizado por nosso Grupo de Pesquisa Literatura e Corpo, do Programa de Pós-Graduação em Literatura, o tema do encontro de 2018 foi “As caças às bruxas e a ferocidade branca”. Esta obra reúne ainda outras colaborações qualificadas de pesquisadoras de várias instituições do país, as quais integramos numa ampla rede de diálogo que desejamos alargar para pensar questões relativas aos feminismos e aos estudos literários em perspectivas plurais.

Foto ao fundo:

Arquitetura
do Memorial
Darcy Ribeiro
(Beijódromo)/UnB.
Por Júlio Minasi.



EDITORA



UnB